

O RELATÓRIO FINAL

	Nº de candidatura:	2019
Nome da Entidade Líder	Universidade do Algarve	
Nome do projeto	Mobi 20-XXI	
Duração do projeto	Início: 30/07/2019	Conclusão: 15/11/2019

1. Sumário executivo

As condições naturais e socioeconómicas do concelho de Faro deveriam ter promovido uma maior penetração da mobilidade suave na cidade. A taxa de motorização é elevada e a percentagem de agregados familiares que não possuem bicicleta é superior a 60%. Para além disto, a posse de bicicleta não se reflete na escolha do modo para as viagens realizadas, justificado de acordo com os inquiridos pela inexistência de rede ciclável urbana e a perceção da sinistralidade rodoviária que advém aquando do uso de via partilhada com o automóvel. Estas condições refletem-se numa baixa aderência dos alunos universitários a modos ligeiros de mobilidade. Apenas cerca de 1% utiliza bicicleta nas suas deslocações diárias.

A mudança de paradigma de uma mobilidade essencialmente motorizada para formas suaves terá de ser feita à custa de um esforço partilhado entre a sociedade civil e os organismos públicos. O presente projeto pretende, assim, contribuir para atingir o objetivo nacional de formação de indivíduos ativos no domínio do desenvolvimento sustentável, promotores de uma sociedade saudável e de baixo carbono, baseada em modelos de conduta sustentáveis. As ações serão orientadas particularmente para os jovens nascidos nas duas primeiras décadas do século XXI (20-XXI). Espera-se desta forma aumentar significativamente a percentagem de alunos (e funcionários) a optarem por modos ligeiros de mobilidade. Contará com um conjunto de ações com o objetivo de: sensibilizar e educar crianças e jovens sobre as vantagens dos modos ligeiros de mobilidade e dar-lhes formação sobre código de estrada e segurança rodoviária; contribuir para integração da universidade no tecido social local; promover os modos ligeiros de mobilidade entre os alunos universitários; contribuir para modos de vida mais saudáveis.

Terá três Ações complementares: 1. Abertura dos dois campi da Universidade do Algarve ao fim de semana para atividades de lazer, ensino de segurança/prevenção rodoviária, e de promoção da mobilidade suave; 2. Promoção ativa dos modos ligeiros de mobilidade entre os alunos universitários através da montagem de um sistema de partilha de bicicletas; 3. Divulgação de modelos de conduta mais sustentáveis.

2. Âmbito do projeto

Foram áreas de intervenção do projeto a sensibilização ambiental com efeito multiplicador, como previsto no Aviso.

3. Localização

Universidade do Algarve e região envolvente

4. Objetivos alcançados

O projeto contribui para atingir o objetivo nacional de formação de indivíduos ativos no domínio do desenvolvimento sustentável, promotores de uma sociedade saudável e de baixo carbono, baseada em modelos de conduta sustentáveis. As ações serão orientadas particularmente para os jovens nascidos nas duas primeiras décadas do século XXI (20-XXI).

Creemos que as ações agora realizadas permitirão atingir o objetivo proposto.

Objetivos Específicos

1. Sensibilizar e educar crianças e jovens sobre as vantagens dos modos ligeiros de mobilidade, fazendo uso dos espaços comuns nas instalações universitárias e da rede viária interna.

Os campi foram colocados à disposição da comunidade a partir de 15 de setembro para a prática de atividade física e em particular da aprendizagem e uso da. À data em que é elaborado este relatório não dispomos ainda de resultados sobre a adesão a esta iniciativa dado o curto período desde a sua implementação e divulgação, mas tem-se notado um aumento do número de utilizadores ao fim de semana. A adesão tenderá a crescer à medida que a informação circular.

Ainda com o objetivo de contribuir para este objetivo foi criado um instrumento de ensino/sensibilização em que é feita a demonstração da relação de causalidade entre as emissões de gases com efeito de estufa e os impactos que as alterações climáticas daí decorrentes podem vir a ter na diversidade ecológica. O instrumento consiste em: 1) um método para atribuição de um valor de vulnerabilidade climática às espécies vegetais em função da sua capacidade de adaptação a mudanças no clima (índice de vulnerabilidade); 2) informação sobre o valor ecológico das espécies (aplicado aquelas que se podem encontrar dentro do campus de Gambelas, que tem a sorte de estar dentro de uma zona de grande riqueza ecológica, sendo Pré-parque à Ria Formosa; 3) conjunto de placas botânicas a distribuir pelo campus em que é indicado o índice de vulnerabilidade. Este instrumento permite criar atividades em que se explora a natureza e a sua diversidade, se avalia a sua vulnerabilidade, entendendo a dimensão do dano, e percebendo a diferença entre vulnerabilidades de espécies autóctones e alóctones. Torna mais “palpável” o efeito das emissões dos gases de estufa, em contrapartida ao conceito algo abstrato para a maioria dos cidadãos de “alterações climáticas”.

2. Dar formação sobre código de estrada e segurança rodoviária, utilizando a rede viária interna da universidade como parque de aprendizagem.

As ações previstas incluíram a realização de atividades de educação e sensibilização nos campi coordenadas pelo grupo de voluntariado e realizadas por alunos e funcionários da instituição. Estas arrancam ainda no mês de novembro. Não foram realizadas antes por: i) não estarem reunidas as condições de segurança, agora resolvidas com o término das

obras de requalificação do espaço previstas neste projeto; e de necessidade de material adequado, incluindo sinalização e material didático de apoio. Ambos os impedimentos estão resolvidos desde o início de novembro com a chegada de sinalização rodoviária, adquirida no âmbito deste projeto, e da disponibilização por parte da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária de material didático, a nosso pedido. As ações iniciam-se assim que haja um número suficiente de voluntários inscritos.

Para além destas atividades previstas dentro dos muros da instituição foram realizadas atividades envolvendo associações de cidadãos sem fins lucrativos que visam a prática do Ciclismo, de que se destacam a Altimetria (<https://www.altimetria.pt/>) e a Faro a Pedalar (<https://www.facebook.com/faroapedalar/>). A primeira foi responsável pela realização de atividades semanais, em parceria com a universidade. A segunda tem-nos apoiado na preparação do mapa de segurança rodoviária para velocípedes, na identificação de falhas no sistema de estacionamento de bicicletas, na identificação dos melhores locais para colocação dos novos sistemas de estacionamento, e ainda na divulgação dos existentes através da georreferenciação no projeto MUBI (<https://cidadeciclavel.mubi.pt/>).

3. Contribuir para integração da universidade no tecido social local, aumentando a sua visibilidade e capacidade de intervenção na sociedade.

Para além das ações realizadas em parceria com as associações mencionadas acima, o projeto Mobi, pelo fato de se integrar numa filosofia de mobilidade sustentável, permitiu a universidade passar a integrar iniciativas municipais sobre este tema. Destas destaca-se a participação, pela primeira vez, na Semana Europeia sem Carros, e fazer parte do grupo de trabalho para a mobilidade sustentável de edilidade.

Ao mesmo tempo foram estabelecidos objetivos comuns e linhas de trabalho sobre mobilidade sustentável com o Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa de Faro, composto por nove escolas desde a pré-scolar ao ensino secundário. Este Agrupamento recebeu, no último dia 18 de Setembro, o Prémio Nacional da Mobilidade em Bicicleta, atribuído pela Federação Portuguesa de Cicloturismo e Utilizadores de Bicicleta. A próxima iniciativa comum passará pela colaboração na atividade “Bikes aos pedaços” (<https://www.facebook.com/pg/pinheiroerosa/posts/>) através da cedência do uso da oficina que o projeto permitiu construir na UALg para ações comuns entre alunos da escola e da universidade. Esta atividade pretende aproveitar peças e bicicletas avariadas e transformá-las em novos equipamentos. Neste momento foram já reconstruídas perto de 30 bicicletas, pretendendo-se agora expandi-la para a universidade.

4. Promoção ativa dos modos ligeiros de mobilidade entre os alunos universitários através da montagem de um programa de partilha de bicicletas.

O programa de bicicletas parilhadas está em fase final de montagem, dependendo apenas da entrega das 100 bicicletas já adquiridas. Os prazos estabelecidos nos procedimentos para compras públicas estenderam o processo de aquisição por um período de cerca de quatro meses, o que atrasou a montagem de parte do sistema.

O sistema de bicicletas partilhas é constituído ainda por um conjunto de peças, de que as bicicletas são apenas uma parte. São estas: 1. Regulamento de bicicletas partilhadas; 2. Contrato de cedência temporária e uso de bicicletas da UAlg; 3. sistema de registo online no programa, feito na página do Núcleo de Desporto; 4) sistema de estacionamento de bicicletas, duplicando o número de lugares de estacionamento nos dois campi da cidade de Faro (para um total de 160 no campus de Gambelas e 80 no da Penha - a estes acrescerão ainda os novos lugares a instalar pela Associação Académica, a reboque desta iniciativa); 5) melhoria das condições de circulação de velocípedes no campus de Gambelas, através de regularização do estacionamento numa zona crítica do campus de Gambelas; 6) balneários com condições para troca de roupa e/ou banho de água quente; 7) oficina para pequenos arranjos; 8) mapas esquemáticos dos campi, indicando os percursos cicláveis e pedonais.

A gestão do projeto programa é coordenada por uma comissão gestora designada especificamente para o efeito, sendo composta por um representante da Reitoria, um representante da Associação Académica e um representante dos Serviços de Ação Social. A gestão operacional será feita pela Associação Académica.

5. Contribuir para o aumento da segurança rodoviária dos modos ligeiros de transporte através da criação de mapas de rede viária segura.

No âmbito deste objetivo foram realizadas duas atividades: 1) Aplicação informática para registo e consulta de vias seguras na cidade de Faro; 2) Inquérito à mobilidade da comunidade académica.

A aplicação permite ao utilizador entrar a sua própria perceção do nível de segurança e consultar o integrado (mediana) das classificações dadas pelo universo dos utilizadores registados para cada troço de via. A aplicação está em fase final de testes e será colocada online dentro de alguns dias (vide Anexo "*Aplicação MOBI 20-XXI.pdf*").

Em simultâneo foi realizado um inquérito, de base cartográfica (vide Anexo op. cit.) a uma amostra de utilizadores frequentes de bicicleta sobre a sua perceção do nível de segurança da rede viária na cidade de Faro e em Montenegro/Gambelas, incluindo a maior parte da rede utilizada pelos alunos e funcionários da Universidade. O resultado deste inquérito está atualmente em fase de carregamento na base de dados da aplicação. Uma vez carregada a totalidade dos inquéritos a aplicação passará a ser atualizada automaticamente pelos utilizadores.

A aplicação fica alojada nos servidores da Universidade e acessível através da página principal da instituição e da página do Núcleo de Desporto (<https://www.ualg.pt/pt/content/desporto-0>).

6. Contribuir para modos de vida mais saudáveis.

Em última análise este será um resultado natural da adoção de modos suaves de locomoção. No entanto para avaliar quantitativamente o sucesso do projeto foram planeados e preparados dois inquéritos: 1) um para caracterização da prática de atividade física dos utilizadores das bicicletas partilhadas UAlg, em dois momentos: aquando da

requisição e entrega final da bicicleta; e 2) um segundo para caracterização da mobilidade na comunidade académica. Este último servirá para orientar a política de mobilidade sustentável da universidade e aumentar a sua capacidade de negociação estratégica com as entidades locais e nacionais.

5. Metodologia

5.1. Descrição e explicação do conceito e da abordagem das atividades executadas

Ação #1. Abertura dos dois campi da Universidade do Algarve (Gambelas e Penha) ao fim de semana para atividades de lazer, ensino de segurança/prevenção rodoviária, e de promoção da mobilidade suave.

A ação visou permitir que crianças e jovens possam usar os cerca de quatro quilómetros de vias internas dos campi para atividades de lazer, em particular aqueles que não podem ser realizados atualmente em segurança na cidade dada a escassíssima disponibilidade de áreas de lazer com as características apropriadas. A cidade também não tem uma rede de ciclovias seguras (os troços existentes são descontínuos e não podem ser usados em segurança por crianças para aprendizagem dado que foram desenhadas sobre as bermas das vias de comunicação existentes).

Para além do usufruto do espaço enquanto lugar de aprendizagem informal do domínio do veículo ou equipamento (bicicleta, trotinete, patins, skate, etc.), são preparados circuitos de aprendizagem, fazendo uso da sinalização rodoviária já existente, e de outra a adquirir. Em locais estratégicos e em cada sinal de trânsito são colocados painéis informativos sobre as regras a cumprir e os procedimentos de segurança. Os circuitos devem ser realizados pelas crianças quando acompanhadas pelos pais para uma correta interpretação da informação. São organizadas atividades de sensibilização sobre segurança e prevenção rodoviárias, e sobre sustentabilidade ambiental, de que a mobilidade é uma parte. Estas estão a cargo tanto de entidades públicas e privadas, como da própria UAlg, à semelhança do que já acontece atualmente. Uma parte das mais de 500 ações de extensão universitária realizadas anualmente (https://www.ualg.pt/sites/ualg.pt/files/seccoes/reitoria/ualg_relatorio_atividades_2016_proposta_cg_13setembro.pdf) passará a contar com este novo público alvo. Para além das atividades orientadas para os jovens, há ainda sessões específicas para o público adulto que pretenda aprender a andar de bicicleta. É promovida a ação voluntária dos alunos para estas ações. São realizadas todos os fins-de-semana do período do projeto, e continuam para além deste por tempo indeterminado.

A ação permite aos jovens ganharem mais confiança e proficiência no uso da bicicleta, para que a venham a usar no futuro como meio de transporte, ainda que tenham de partilhar a via com outros veículos motorizados.

Ação #2. Promoção ativa dos modos ligeiros de mobilidade entre os alunos universitários através da montagem de um sistema de partilha de bicicletas

Pretende-se com esta intervenção permitir aos alunos uma utilização de longa duração por forma a criar hábitos de utilização de bicicleta. O projeto contempla a aquisição de 100 bicicletas convencionais (UALG BIKE) para uso da comunidade académica, dos acessórios associados (capacetes, cadeados, sistemas de iluminação, etc.). Previu-se a necessidade de garantir a manutenção dos equipamentos, para o que foi criado um espaço para instalação de oficina com o equipamento básico de assistência.

Para além disto foram produzidos mapas da cidade indicando os percursos mais seguros e os tempos médios de deslocação entre locais para diferentes formas de transporte ligeiro (ver acima).

Estudos internacionais têm demonstrado que para além da segurança, há um conjunto de outros fatores que condicionam a utilização de bicicleta nas deslocações diárias, nomeadamente as condições de estacionamento no local de trabalho/estudo e o desconforto sentido por não poder mudar de roupa, ou refrescar após o esforço físico. Foram, assim, incluídos no projeto o aumento dos lugares de estacionamento para bicicletas e a melhoria dos balneários.

Ação #3. Sensibilização para modelos de conduta mais sustentáveis

São registados, através de preenchimento de inquérito aos utilizadores das bicicletas partilhadas (e outros voluntários), alguns indicadores sobre bem-estar físico e hábitos desportivos, aquando da requisição e da entrega da mesma.

A preparação e análise dos dados é realizada em conjunto com alunos dos cursos de dados pelos Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina, no âmbito do curso em Medicina; Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, no âmbito do curso em Psicologia Clínica e da Saúde; Escola Superior de Educação e Comunicação, no âmbito da licenciatura em Desporto. Pretende-se avaliar de forma quantitativa os benefícios da utilização de bicicletas nas deslocações diárias. Para além destes indicadores é ainda quantificada a distância média diária percorrida pelos utilizadores, e tempos de percursos. São assim calculadas as emissões de gases com efeito de estufa poupadas pelo uso de mobilidade suave. Os resultados são disponibilizados através da página da instituição.

Para além disto prevê-se usar a bicicleta em ações de intervenção sobre alunos em risco de abandono escolar fazendo uso dos efeitos benéficos da atividade física sob o stress, depressão e a ansiedade, nomeadamente dando prioridade no processo de empréstimo e fazendo o devido acompanhamento pelos técnicos de saúde da instituição.

A informação recolhida será usada na promoção de uma mobilidade mais sustentável, nomeadamente em ações de divulgação para a sociedade, bem como na preparação conteúdos de programas curriculares da universidade.

No futuro serão preparados vídeos (no âmbito das atividades da Escola Superior de Educação e Comunicação) fazendo promoção do uso da bicicleta direcionados para os jovens em idade escolar, para os alunos do ensino superior, e para adultos. Em todos se usarão imagens e resultados quantitativos recolhidos no projeto. Os vídeos serão usados nas atividades de extensão da universidade e em ações de divulgação televisiva para

promoção da mobilidade suave, realçando os seus efeitos sobre a saúde e bem-estar, e os impactes positivos sobre o ambiente. A mensagem será devidamente adaptada para diferentes públicos-alvo. Por exemplo, as crianças dão valor ao aspeto lúdico, de independência e de comunhão com o tráfego; os adultos valorizam a forma física, a saúde e a sustentabilidade ambiental; os adultos de idade mais avançada valorizam a saúde e o bem-estar (PRESTO, 2010).

A Associação Académica em conjunto com parceiros organiza todos os fins-de-semana passeios de bicicleta lúdico-educativos no concelho (vide acima).

5.2. Adequação das atividades aos resultados pretendidos

Da totalidade das suas emissões de gases com efeito de estufa da Universidade do Algarve, cerca de 41% são devidas à mobilidade, o que a coloca entre as pares internacionais com maior percentagem. De entre os alunos e funcionários, 43% usa veículo próprio nas suas deslocações, 33% usa transportes públicos, e os restantes 23% desloca-se a pé. O uso de bicicleta é muito pouco frequente, correspondendo a cerca de 1% ou seja, aproximadamente o mesmo que o valor estimado para o Algarve. A Universidade disponibiliza lugares para estacionamento de bicicletas, sem que sejam usados na sua totalidade.

Interessa perceber as razões para uma tão fraca aderência ao uso de bicicleta numa região onde as condições naturais são muito propícias. A cidade de Faro tem um clima ameno e pouco chuvoso durante a maior parte do ano e um relevo pouco acidentado. A edificação é dispersa com os principais equipamentos coletivos afastados uns dos outros, incluindo os *campi* da Universidade do Algarve. Por outro lado, o poder de compra é cerca de 30% superior à média nacional, resultado do perfil de emprego, maioritariamente centrado em serviços públicos. Possui ainda uma população jovem elevada face à população residente, fruto da presença da universidade, sendo que cerca de 10% dos alunos são estrangeiros. Tais condições deveriam ter promovido uma maior penetração da mobilidade suave na cidade, o que não aconteceu. Na realidade a taxa de motorização é elevada, registando-se 496 veículos ligeiros/1000 hab. e 705 veículos /1000 hab. A percentagem de agregados familiares que não possuem bicicleta é de 64,8%; quando se somam os que apenas têm uma atinge-se 84,1%. Para além disto, a posse de bicicleta não se reflete na escolha do modo para as viagens realizadas, justificado de acordo com os inquiridos pela inexistência de rede ciclável urbana e a perceção da sinistralidade rodoviária que advém aquando do uso de via partilhada com o automóvel.

A mudança de paradigma de uma mobilidade essencialmente motorizada para formas suaves terá de ser feita à custa de um esforço partilhado entre a sociedade civil e os organismos públicos. Ainda que com algum atraso face a outras cidades nacionais, a edilidade de Faro tem em aprovação o seu Plano de Mobilidade onde a mobilidade suave é contemplada. No entanto, dados os conhecidos constrangimentos orçamentais do país, tal Plano pode levar algum tempo a implementar, principalmente se tal não for considerado por todos como um desígnio coletivo.

5.3. Contributo para a ENEA 2020, designadamente eixos temáticos e medidas.

As universidades têm um papel fundamental na formação para a sustentabilidade e na transmissão de conhecimento para a sociedade, como refletido na *Declaração de Lüneburg*¹, nomeadamente: i) fornecer educação continuada aos professores, decisores e público em geral sobre desenvolvimento sustentável; ii) incluir nas suas atividades uma forte componente de reflexão sobre valores e normas em matéria de desenvolvimento sustentável; iii) consciencializar e aumentar a compreensão da importância e relevância dos impactes das ações humanas sobre o ambiente; promover o desenvolvimento criativo e implementação de projetos abrangentes de sustentabilidade no ensino superior. Para além disso as instituições universitárias devem ainda²: i) reduzir o impacte ambiental através da gestão eficiente de recursos e de cadeias de fornecimento de bens e serviços; ii) adotar programas eficientes para a minimização de resíduos, reutilização e reciclagem; iii) fornecer opções de mobilidade sustentável para os alunos e professores; iv) incentivar estilos de vida mais sustentáveis; v) apoiar os esforços de sustentabilidade nas comunidades onde estão inseridas, trabalhando com os agentes locais e a sociedade civil.

A Universidade do Algarve, pelo seu lado, estabeleceu no seu Plano Estratégico 2018-2021 o objetivo de “promover a sustentabilidade através da inovação e da inclusão, no ensino e na investigação, num clima de proximidade”. Neste sentido tem vindo a implementar um conjunto de práticas, com destaque para a criação do Grupo de Trabalho para uma “UAlg+ Saudável”, sob a égide da Reitoria (Despacho Reitoral RT.66/2018), com as seguintes atribuições: i) promover iniciativas no âmbito da atividade física, da nutrição, do lazer, do ambiente e das acessibilidades; ii) contribuir para a saúde organizacional, para a prevenção de riscos psicossociais e para o desenvolvimento de locais de trabalho mais saudáveis na UAlg; iii) contribuir para o desenvolvimento de estilos de vida mais saudáveis nos estudantes e nos funcionários docentes e não docentes da UAlg.

O presente projeto enquadra-se nos objetivos da Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020 (ENEA 2020), e num conjunto de outros instrumentos de planeamento, nomeadamente quanto ao objetivo de descarbonizar a sociedade através da procura de modos sustentáveis de mobilidade (Tabela 1). Em particular, quanto à transferência modal para os modos ativos e o transporte coletivo e, sempre que possível, a complementaridade com meios suaves de transporte (como a bicicleta), estes últimos associados a uma mudança do estilo de vida com ganhos significativos também para a condição física e melhoria global da saúde individual. O Aviso definiu ainda um conjunto de objetivos específicos, aos quais o presente projeto dá resposta (Tabela 2).

¹ Conferência sobre “Educação Universitária para a Sustentabilidade: Caminho para a Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável 2002”, na Universidade de Luneburgo, Alemanha. Organizada conjuntamente por esta universidade e o programa COPERNICUS da Associação Europeia de Universidades (EUA), e patrocinada pelo *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO).

² Declaração da Iniciativa de Sustentabilidade para o Ensino Superior por ocasião da Conferência das Nações Unidas sobre DS. Rio+20. Rio de Janeiro. UNESCO, Academic Impact.

Tabela 1. Enquadramento com os objetivos da ENEA e de outros instrumentos orientados para a promoção da mobilidade sustentável

Fonte	Objetivos	Domínios/eixo temático	Enquadramento na proposta
Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020 (ENEA 2020)	princípios orientadores	Descarbonizar a Sociedade	Objetivo principal da proposta
Nações Unidas	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030	11. Cidades e Comunidades Sustentáveis	Objetivo principal da proposta
		13. Ação Climática	Efeito indireto, mas duradouro
Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050	promoção da mobilidade sustentável		Objetivo principal da proposta
Plano Nacional Energia e Clima 2030	promoção da mobilidade sustentável		Objetivo principal da proposta
Plano Nacional da Promoção da Bicicleta e Outros Modos de Transporte Suaves	Colocar a bicicleta e o “andar a pé” no centro da vida quotidiana dos cidadãos		Objetivo principal da proposta
	Educar para uma mobilidade sustentável e para os modos suaves		
Programa nacional para a interconexão das redes cicláveis municipais, para a estruturação entre redes contíguas e para a promoção de redes isoladas (em discussão pública)	incentivo ao incremento de infraestrutura dedicada à utilização da bicicleta.		Objetivos específicos da proposta

Tabela 2. Enquadramento com os específicos do aviso

Objetivo do aviso	Enquadramento na proposta – Ação prevista
Realizar projetos de Educação Ambiental dirigidos aos cidadãos para a adoção de práticas mais sustentáveis e seguras no uso de transportes.	AÇÃO #1.
Dinamizar programas de Educação Ambiental, incluindo, nomeadamente a promoção de boas práticas e iniciativas meritórias na promoção da mobilidade sustentável, a sensibilização para a importância do planeamento do território.	AÇÃO #2 AÇÃO #3
Realizar atividades de Educação Ambiental dirigidas a jovens em idade escolar que visem aumentar a adesão ao transporte público e aos modos ativos.	AÇÃO #2. AÇÃO #1
Contribuir para um diálogo aberto, crítico e reflexivo sobre os novos desafios ambientais.	Conjunto das 4 Ações.
Fomentar a criação de valor, políticas e práticas ambientais mais sustentáveis, promovendo a alteração de comportamentos, individuais e coletivos.	Ação #3.

6. Abrangência do projeto

6.1. Público-alvo do Projeto	Grau de escolaridade	Faixa etária
Alunos universitários	Secundário completo	18-21
Alunos de pós-graduação	Licenciatura	21-99
<i>Investigadores</i>	Mestrado e Doutoramento	23-99
<i>Funcionários não docentes</i>	Secundário a Doutoramento	23-70
<i>Docentes</i>	Doutoramento	40-70
(...)		